



**UnB**

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

BEATRIZ CAVALCANTI EINSFELDT

160002966

**FUTEBOL FEMININO ALÉM DAS QUATRO LINHAS: UMA LUTA POR  
IGUALDADE**

Monografia

BRASÍLIA – DF

2020

BEATRIZ CAVALCANTI EINSFELDT

**FUTEBOL FEMININO ALÉM DAS QUATRO LINHAS: UMA LUTA POR  
IGUALDADE**

Monografia apresentada à Universidade de Brasília, como parte das exigências do Curso de Educação Física para a obtenção do título de Bacharel.

Orientador: Professor Doutor Pedro Athayde

BRASÍLIA – DF

2020

BEATRIZ CAVALCANTI EINSFELDT

**FUTEBOL FEMININO ALÉM DAS QUATRO LINHAS: UMA LUTA POR  
IGUALDADE**

**WOMEN'S FOOTBALL BEYOND THE PITCH: A FIGHT FOR EQUALITY**

Monografia apresentada à Universidade de Brasília, como parte das exigências do Curso de Educação Física para a obtenção do título de Bacharel.

Trabalho aprovado. Brasília, 10/02/2020

---

Orientador: Professor Doutor Pedro Athayde

---

Avaliador 1

---

Avaliador 2

BRASÍLIA – DF

2020

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer primeiramente minha mãe, que sempre me apoiou e minha família que me aguentou durante esta jornada.

Também agradeço aos meus amigos Maquinários, por estarem sempre comigo.

Agradeço meus professores de Projeto de TCC, Lídia e Américo, que me deram a primeira luz em relação ao meu trabalho.

Meu orientador, Pedro Athayde, que aceitou a difícil tarefa de me orientar, mesmo não sendo um trabalho com tema de sua área, e sua aluna de doutorado, Danielle, que também foi de grande ajuda para o desenvolvimento deste trabalho.

Gostaria então de agradecer as outras pessoas da minha vida que sempre me influenciaram em relação ao futebol, esporte que sempre amei: Vanusa, que começou a trabalhar lá em casa há mais de 15 anos e me mostrou que mulheres podiam jogar futebol sim, minha primeira professora de futsal, Dany Helena, e meu outro professor de futsal Kadu, os dois abriram as portas e sempre apostaram em mim.

Além deles, meus professores de educação física, Tauame e Eula, que me influenciaram a seguir a carreira de educadora física. Todas essas pessoas contribuíram para a pessoa que sou hoje, e direta ou indiretamente para o desenvolvimento deste trabalho.

Por isso, obrigada.

## EPÍGRAFE

“Desde pequena muito preconceito  
Aqueles papo futebol não é pra mulher  
Mas aprendi a dominar no peito  
Pôr no chão e responder com a bola no pé  
Sempre com a molecada correndo na rua  
É ligeira monta o time e a panela é sua  
Não quer brincar de boneca nem pintar na escola  
Só quer saber de driblar, correr atrás de bola  
Qual é, qual é?  
Futebol não é pra mulher?  
Eu vou mostrar pra você, mané  
Joga a bola no meu pé  
Qual é, qual é?  
Futebol não é pra mulher?  
Eu vou mostrar pra você, mané  
Joga a bola no meu pé  
Agora a menina já virou mulher  
Tá correndo atrás do sonho e sabe o quer quer  
Driblando as dificuldades, deixando pra trás  
Com orgulho é jogadora e ama o que faz  
Qual é, qual é?  
Futebol não é pra mulher?  
Eu vou mostrar pra você, mané  
Joga a bola no meu pé”  
Jogadeira  
Cacau Fernandes; Gabi Kivitz, 2019

## RESUMO

Atualmente o futebol feminino tem ganhado os holofotes ao redor do mundo, entretanto essa nova onda de apoio não isenta as federações e a mídia de anos de descaso com a modalidade. Até hoje, majoritariamente movidos pela cultura misógina, a sociedade ainda age de forma preconceituosa com as mulheres seja qual for o ambiente, incluindo o esportivo. As questões de gênero que precedem os problemas atuais regem um tipo de comportamento inadequado com o cenário visto hoje em dia, em que o feminismo está em crescente desenvolvimento. Por esse motivo as desigualdades entre homens e mulheres e as retóricas antigênero e em favor da equidade estão ganhando mais atenção. No esporte, essa diferença de tratamento também é reproduzida. No caso do futebol, percebemos uma grande defasagem de condições para as mulheres se comparadas aos homens. Ao analisar essas diferenças de incentivos entre os homens e as mulheres na prática do futebol, será possível desenvolver melhor o tópico, que é de grande importância para uma melhor evolução da modalidade. Para uma maior igualdade dentro do futebol, é necessário observar melhor os incentivos políticos, financeiros, de iniciação e culturais dados à ambos os sexos. A pesquisa, de característica qualitativa e exploratória, foi realizada por uma construção histórica, por meio de revisão bibliográfica e documental, onde também foi feita uma coleta de dados com base em documentos oficiais e reportagens. Foi possível então observar que existem diversas desigualdades dentro do futebol: políticas foram criadas para tirar o atraso da modalidade, mas só funcionam quando criam uma situação de desconforto para o clube; as diferenças financeiras são enormes e não possuem justificativas, mas podem diminuir com a gestão ideal; é preciso investir mais em escolinhas específicas e categorias de base feminina, para assim a renovação das categorias principais não serem prejudicadas; as bases culturais influenciam muito em como a atleta será tratada e são os pontos mais difíceis a serem mudados. Apesar de algumas mudanças já estarem acontecendo, o investimento dado às mulheres precisa aumentar em diversas esferas. Com melhores condições o futebol feminino crescerá muito mais, oferecendo assim, melhores oportunidades para as mulheres, que até hoje ainda sofrem com o preconceito estrutural.

**Palavras Chave:** Futebol Feminino; Gênero; Incentivos; Igualdade.

## ABSTRACT

Now a days, the female football has won the spotlight around the world. However, this new support does not absolve the federations and the media of years of neglect the modality. Until now and moved by the misogynist culture, the society still acts with prejudice with women do not matter the environment, including the sports environment. The problems that follow the questions related to gender conduct inappropriate behaviour with the scenarios seen those days: the growing development of the sexism (feminism). Because of this the disparity between men and women and the anti-gender rhetoric and in the benefit of the fairness they are earning more attention. On the sport, those differences in handling are replicate. With soccer, it is possible to see a huge gap in the conditions to the women if compared to the men. When analyzing the difference between men and women in the football practice will be possible to develop a better topic, which is from big importance to better growth in the modality. For better equality in the soccer area, it is necessary a better observation of the political incentive, financial incentive, initiation incentive and culture incentive to both genders. The research is from a qualitative and exploratory characteristic that was conducted by a historical construction and utilizing bibliographic and documents review, where were made a gathering of data with a base on official documents and news story. Then, was possible to observe that exists many disparities in the football area: politics were made to remove the delay on the modality, but just work when an uncomfortable situation is created to the club; the financial difference is huge and has no explanation, but can reduce with a better management; the investment in specific clubs and the female base category to a renewal and not be harmed; the culture impact on how the athletes will be treat and is the most difficult point to change. Besides some changes already happening, the investment to women needs to increase in various areas. With better conditions, women football will increase much more and offer better opportunities to women, who still suffer from prejudice.

**Keywords:** Women's Soccer; Gender; Incentives; Equality.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Fluxograma de Seleção de Artigos e Livros .....	15
Gráfico 1 - Audiências das Copas do Mundo Feminina no Brasil - 2015 x 2019 .....	27
Gráfico 2 - Audiências das Copas do Mundo Feminina - 2015 x 2019 .....	28
Gráfico 3 - Maiores Audiências da Copa do Mundo de 2019 .....	29
Gráfico 4 - Premiações da Copa Feminina e Masculina dos anos de 2006 a 2019 .....	37
Tabela 1 - Audiências da Seleção Feminina nos Jogos do Brasil na TV Aberta - 2015 x 2019 .....	28
Tabela 2 - Comparação dos incentivos financeiros entre homens e mulheres no futebol.....	35



## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	9
2. METODOLOGIA .....	14
3. QUESTÕES DE GÊNERO .....	16
4. DESENVOLVIMENTO DO FUTEBOL FEMININO .....	22
5. FEMININO x MASCULINO .....	31
5.1. Incentivos políticos .....	32
5.2. Incentivos financeiros .....	34
5.3. Incentivos de iniciação .....	38
5.4. Incentivos culturais .....	39
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	41
REFERÊNCIAS .....	46

## 1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos o futebol feminino vem crescendo cada vez mais, mostrando sua grande quantidade de praticantes e fãs ao redor do mundo. Um dado que evidencia essa afirmação vem diretamente da FIFA (Federação Internacional de Futebol Associação, em francês: *Fédération Internationale de Football Association*), que recentemente divulgou que a Copa do Mundo de Futebol Feminino de 2019 obteve mais de 1 bilhão de telespectadores ao longo do campeonato. Em comparação à Copa do Mundo de 2015, essa expansão é clara: a de 2019 alcançou 993,5 milhões de pessoas por pelo menos um minuto apenas na televisão, em 2015, foram 764 milhões, isso é um aumento de 30% <sup>1</sup>.

Parcialmente responsáveis por essa mudança, as jogadoras mostram dentro de campo que futebol não é apenas “coisa para macho” afirmação recorrente no senso-comum brasileiro, mas também espaço para as mulheres de todos os países e nações. Porém, essa não é uma trajetória simples, muito menos fácil. Até hoje muitas atletas, que se dedicam ao esporte de alto rendimento, além de terem que lutar contra as dificuldades comuns de quem opta por seguir a carreira de esportista profissional, tem que se preocupar com o preconceito e dificuldades impostas por uma sociedade que possui como base uma.

A Copa do Mundo de 2019 foi considerada um marco para a modalidade. Com estádios lotados, e transmissões recordes, a visibilidade nunca foi tão grande. No jogo do Brasil nas oitavas de final, em comparação a mesma fase em 2015, o ponto de audiência do canal fechado SporTV, subiu 300%. Na Argentina, pela primeira vez na história houve mais de 1 milhão de telespectadores acompanhando o jogo contra a Escócia.<sup>2</sup> É possível que esse avanço seja maior, entre outros reflexos, por conta do crescimento e fortalecimento dos movimentos e das pautas feministas, no mundo todo a partir de 2000. Entretanto, mesmo alcançando um sucesso inédito, as mulheres não têm as mesmas condições de trabalho e tampouco o reconhecimento social e financeiro que os homens. Isso é exemplificado até na premiação, onde o último lugar da Copa masculina ganha o dobro que a campeã da feminina,

---

<sup>1</sup> Disponível em: <<https://www.fifa.com/womensworldcup/news/fifa-women-s-world-cup-2019tm-watched-by-more-than-1-billion>> Acesso em: 01/12/19

<sup>2</sup> Disponível em: <<https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/televisao/de-globo-fox-copa-do-mundo-feminina-bate-recordes-de-audiencia-pelo-mundo-27877>> Acesso em: 01/12/19

os EUA. O campeão da Copa Masculina de 2018, a França, ganhou 38 milhões de dólares, e as campeãs de 2019 da Copa Feminina, ganharam apenas 4 milhões.<sup>3</sup>

Bracht (2005), afirma que as mudanças do esporte estão diretamente atreladas ao desenvolvimento da sociedade. Podemos afirmar que essa é uma premissa válida tanto para as transformações, quanto para os preconceitos que se mantêm. Ao observar o futebol feminino no Brasil, podemos perceber claramente essa relação. Apesar de termos Marta, seis vezes declarada como a melhor jogadora do mundo, considerada a melhor jogadora da história e maior artilheira de Copas entre homens e mulheres, totalizando 17 gols; Formiga, a atleta que mais participou de edições de Copas do mundo: 7, sendo também a atleta mais velha a participar de uma copa, com 41 anos e Cristiane, que teve seu gol contra a Austrália, na Copa do Mundo de 2019, eleito como o mais bonito do campeonato, o apoio ao futebol feminino no Brasil é historicamente muito abaixo do necessário.

Apenas recentemente, em 2019, sendo obrigados a seguir o novo regulamento da Conmebol (Confederação Sul-Americana de Futebol), que os clubes de mais expressão no futebol brasileiro, que ainda não possuíam um time feminino, instauraram uma equipe feminina adulta e uma de base, obrigando a Confederação Brasileira de Futebol, a CBF, a criar um campeonato mais organizado.

O solicitante deverá ter uma equipe principal feminina ou associar-se a um clube que a tenha. Além disso, deverá ter pelo menos uma categoria juvenil feminina ou associar-se a um clube que a tenha. Em ambos os casos, o solicitante deverá providenciar suporte técnico e todo o equipamento e infraestrutura (campo de jogo para a disputa de jogos e treinamento) necessários para o desenvolvimento de ambas equipes em condições adequadas. Finalmente, é exigido que ambas equipes participem de competições nacionais e/ou regionais autorizadas pela respectiva Associação Membro. (CONMEBOL, 2017, p. 40).

A noção de que, no chamado “país do futebol” é preciso um regulamento para garantir condições mínimas para a promoção do futebol feminino profissional, mostra abertamente as dificuldades que a modalidade ainda enfrenta para se estabelecer. Mesmo o talento das

---

<sup>3</sup> Disponível em: <[https://www.uol.com.br/universa/amp-stories/as-diferencas-financeiras-do-futebol-masculino-e-feminino/index.htm?utm\\_source=facebook&utm\\_medium=social-media&utm\\_campaign=uol&utm\\_content=geral](https://www.uol.com.br/universa/amp-stories/as-diferencas-financeiras-do-futebol-masculino-e-feminino/index.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=uol&utm_content=geral)> Acesso em: 01/12/19

jogadoras brasileiras sendo reconhecidas no mundo inteiro, elas, em seu país de origem, não gozam do mesmo prestígio.

Entretanto, os limites ora destacados não impedem de perceber que, ainda que lentamente, existem mudanças. No ano de 2019, pela primeira vez na história, diversas emissoras de televisão, incluindo a emissora de TV aberta com maior audiência no país, transmitiram os jogos da Seleção Feminina, fazendo assim o Brasil ser o país a quebrar o recorde de jogo de uma Copa Feminina mais visto no mundo em um só território, totalizando mais de 30 milhões de pessoas vendo ao vivo Brasil x França pelas oitavas de final <sup>4</sup>.

Apesar disso, ainda falta investimento e apoio. Existem poucas escolinhas de futebol específicas para as meninas e poucos times que possuem uma categoria de base estruturada, diferentemente do masculino. Até o meio do ano de 2019, as seleções femininas do Brasil de futebol Sub-17 e Sub-20 não tinham sequer treinador, deste modo a renovação do time principal fica extremamente prejudicado, atrasando assim, cada vez mais o futebol feminino do país. A fala de Alex Morgan, jogadora da seleção feminina dos EUA, em uma entrevista dada à ESPN norte – americana no dia 09/07/2019 ao repórter Jeremy Schaap, mostra que há um entendimento que, com o devido investimento, a seleção brasileira tem um futuro brilhante: “... o Brasil, que tem muito potencial e poderia facilmente ter chegado às finais devido a sua qualidade, mas não tem o apoio necessário” <sup>5</sup>.

A grande diferença de incentivos ao futebol masculino e feminino no Brasil é um tema de grande importância para o atual momento do esporte, em que mais competições estão sendo criadas e mais jogos sendo transmitidos, chamando cada vez mais a atenção da população. Ao analisar as questões de gênero que fazem parte da sociedade e do esporte, entender a história e evolução do futebol feminino e compará-las aos incentivos dados aos homens, espera-se contribuir com o conhecimento do tema, garantindo maior evidência do assunto e então estimular que a modalidade seja tratada com maior respeito e mais seriedade pelos dirigentes do futebol brasileiro.

---

<sup>4</sup> Disponível em: <[https://dibradoras.blogosfera.uol.com.br/2019/06/25/30-milhoes-viram-brasil-x-franca-a-maior-audiencia-da-historia-da-copa/?utm\\_source=facebook&utm\\_medium=social-media&utm\\_campaign=esporte&utm\\_content=geral](https://dibradoras.blogosfera.uol.com.br/2019/06/25/30-milhoes-viram-brasil-x-franca-a-maior-audiencia-da-historia-da-copa/?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=esporte&utm_content=geral)> Acesso em: 01/12/19

<sup>5</sup> Disponível em: <[https://www.espn.com.br/espnw/artigo/\\_id/5822347/campea-mundial-pelos-eua-elogia-potencial-do-brasil-mas-critica-cbf-nao-tem-o-apoio-necessario](https://www.espn.com.br/espnw/artigo/_id/5822347/campea-mundial-pelos-eua-elogia-potencial-do-brasil-mas-critica-cbf-nao-tem-o-apoio-necessario)> Acesso em: 26/12/19

Para analisar as disparidades existentes no futebol, primeiro é preciso entender que, a sociedade em que vivemos, possui desigualdades de gênero, raça e classe, que reforçam a noção de que o homem branco, heterossexual, classe média é superior às mulheres (e a outros homens), sendo assim, algo normal e aceito. Por muito tempo nada disso foi muito questionado, até as mulheres começarem a lutar pelos seus direitos, realizando protestos como o *Women's Liberation Movement* (Movimento de Liberação das Mulheres, o WLM), de 1968, que originou o famoso movimento da “queima dos sutiãs”. Esse movimento influenciou vários outros, mas, apesar de conquistar alguns objetivos, não evitou que a sociedade ainda considerasse as mulheres como o “sexo frágil”, nem acabou com a recorrente violência contra a mulher, que até hoje sofrem abusos, estupros e agressões físicas.

As lutas pelos direitos das mulheres é também uma luta por igualdade, um esforço coletivo para que a desigualdade entre os gêneros diminua. Recentemente a desigualdade salarial tem ganhado mais espaço nas mídias, pois, até hoje as mulheres ganham menos que os homens mesmo realizando os mesmos trabalhos <sup>6</sup>. No futebol vemos isso frequentemente, seja nos próprios salários, seja em patrocínios ou na premiação, a quantia recebida por mulheres é bem menor que a recebida pelos homens.

Para ganharem o direito de praticarem alguma atividade física, as mulheres tiveram que insistir e lutar pelo seu espaço. Foi preciso os homens irem à guerra para as mulheres começarem a entrar em campo, e, apesar de serem expulsas quando a guerra acabou, elas não se acomodaram à vida que levavam antes e continuaram praticando esportes. (FRANZINI, 2005).

No Brasil, a prática de esportes pelo sexo feminino começou a ser permitida com a evolução vinda da Europa, porém, logo alguns esportes foram proibidos por serem considerados contrários à natureza feminina, em 1941. O futebol era um desses esportes e as mulheres só puderam voltar a praticá-lo, legalmente, 40 anos depois da sua proibição. Desde então, o interesse vem crescendo cada vez mais, chegando ao seu ápice na Copa do Mundo de 2019.

É possível perceber que o caminho do futebol feminino não tem sido fácil. Com investimentos insuficientes, a modalidade evolui lentamente e o desenvolvimento ideal não acontece, parcialmente devido ao preconceito contra o futebol feminino, que ainda é grande.

---

<sup>6</sup> Disponível em: <<https://www.payscale.com/data/gender-pay-gap>> Acesso em: 26/12/19

São essas diferenças entre os gêneros no futebol a serem estudadas neste trabalho. Foram coletados dados sobre os incentivos políticos, financeiros, culturais e de iniciação esportiva para demonstrar a disparidade dos incentivos dados aos homens e as mulheres. E para tentar entender melhor este processo, foi feita uma construção histórica de possíveis razões que podem influenciar nessas diferenças.

O trabalho foi dividido em três partes principais: questões de gênero, história e evolução do futebol feminino e feminino x masculino, esta última parte é constituída pelos objetivos específicos, onde então, são comparados os incentivos. A coleta de dados dos mesmos foi realizada pelos seguintes documentos:

- Incentivos políticos: documentos históricos; regulamentos; sites do Governo Federal;
- Incentivos financeiros: FIFA; bancos de dados; CONMEBOL; centros de pesquisas;
- Incentivos de iniciação: narrativas pessoais; artigos históricos; CBF;
- Incentivos culturais: narrativas pessoais; artigos históricos;

Estando presente durante toda minha vida, o futebol colaborou com meu crescimento como pessoa, mas como a maioria das meninas no Brasil, tive diversas dificuldades no mundo do esporte, o que me motivou a realizar esta pesquisa.

Este é um tema atual, mas que ainda carece de pesquisas e merece mais atenção. Esse trabalho pretende abrir possibilidades de mais pesquisas e estudos sobre o tema. É também um assunto de suma importância na sociedade, em geral, para pautar os estudos de gêneros e somar-se nas iniciativas de combate à discriminação e misoginia.

## 2. METODOLOGIA

O trabalho realizado tem características de pesquisa exploratória, com base em uma revisão, com a construção histórica e aproximação junto ao tema. Sendo um trabalho de caráter qualitativo em sua maior parte, para a realização do mesmo, foram escolhidos os procedimentos metodológicos de revisão bibliográfica e pesquisa documental.

Um trabalho qualitativo tem como cerne a preocupação de exhibir os motivos pelo qual algo acontece:

Trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2002, p. 22)

Este trabalho busca analisar as diferenças de incentivos entre o futebol feminino e masculino construindo um histórico de possíveis questões que possam influenciar nos mesmos, tendo como base uma pesquisa qualitativa. Foi feita então uma coleta de dados que exibissem essas diferenças entre os homens e as mulheres no futebol, o método comparativo (GIL, 2008, p.17) foi usado nessa análise.

A levantamento de informações foi realizado por meio de documentos, regulamentos e informações retiradas de sites que possuam uma melhor qualidade de informação se comparadas a outros sites. Os regulamentos oficiais das entidades FIFA e CONMEBOL foram as principais fontes.

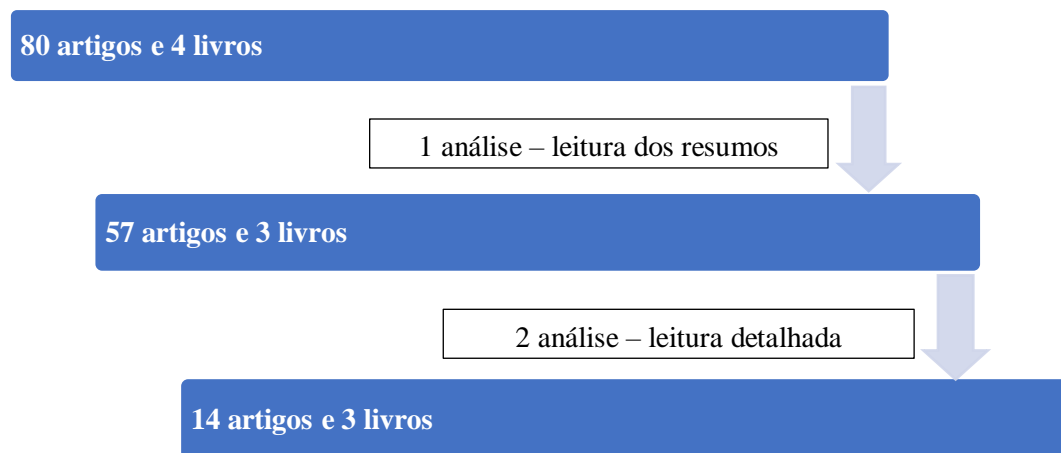
A princípio foi realizada uma busca de trabalhos no Google Acadêmico, Scielo, Lilacs, Medline, e BVS. As palavras chaves usadas na pesquisa foram: gênero, futebol feminino, história do futebol, futebol e mulher, feminismo, incentivos, entre outros. As línguas usadas na busca foram o português e o inglês.

Após a coleta geral, foi realizada uma divisão entre pastas, para organizar melhor os tópicos pesquisados. Os trabalhos encontrados foram divididos em: história, gênero, Brasil e outros países.

Diversos trabalhos que apresentaram relação com o tema como: artigos, documentos históricos e bancos de dados foram utilizados. Para realizar a seleção destes trabalhos foi feita

uma leitura do resumo, selecionando os artigos que possuíam mais proximidade com tema, o que reduziu o número de documentos escolhidos. Logo depois, foram selecionados os trabalhos mais completos e que ofereciam uma maior quantidade de informações úteis ao trabalho, por meio de uma leitura minuciosa, que gerou as referências finais.

Figura 1 – Fluxograma de Seleção de Artigos e Livros





### 3. QUESTÕES DE GÊNERO

Historicamente a sociedade possui uma cultura sexista/machista, em que o homem é entendido como superior em relação à mulher. Fatores biológicos fazem parte dessa construção, mas não são os únicos determinantes da ideia da supremacia masculina. Como Scott (1995, p. 86) fala: “o gênero é um elemento constitutivo de relações sociais baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos e o gênero é uma forma primária de dar significado às relações de poder”.

Durante anos a ideia passada era de que o homem deveria trabalhar e sustentar a família, enquanto a mulher, branca em sua maioria, tinha como prioridade, procriar e logo após, ser dona de casa, cuidando dos filhos, da casa e servindo ao marido. Até isso começar a mudar, demorou um pouco.

Historicamente oprimidas, as mulheres, então, começaram a lutar de forma mais dura contra a desigualdade entre os sexos. Primeiro o movimento das Sufragistas surgiu: as mulheres começaram a conquistar o direito ao voto, e assim começaram a perceber as desigualdades na sociedade, passando a tentar mudar esse cenário.

Diversos grupos foram criados, como O *NOW* (Organização Nacional de Mulheres em inglês), criado em 1966 e o *Women’s Liberation Movement* (Movimento de Liberação das Mulheres, o WLM), responsável pela famosa “queima de sutiãs”, durante o concurso Miss América de 1968.<sup>7</sup> Mais recentemente foram feitos protestos contra o assédio e abuso sexual na maior indústria de filmes do mundo, começando assim uma campanha que influenciava as mulheres a denunciarem casos como esses, com o nome de *#MeToo*, que foi apoiada por mulheres no mundo todo.<sup>8 9</sup>

No ano de 2019, um grupo de mulheres chilenas ficou famoso após protestarem contra abusos sexuais cometidos por policiais durante as revoltas sociais atuais.<sup>10</sup> A performance de “Um estupro em seu caminho”, pelo coletivo feminista LasTesis viralizou e eventualmente

---

<sup>7</sup> Na realidade, nenhum fogo foi usado, a queima foi algo simbólico, onde as mulheres jogaram sutiãs, saltos altos e maquiagens no chão, protestando contra a exploração comercial do corpo feminino. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/1968-nos-eua-da-queima-de-sutias-ao-metoo-22761125>> Acesso em: 10/12/19

<sup>8</sup> Disponível em: <<https://www.estudopratico.com.br/o-que-e-o-movimento-metoo/>> Acesso em: 10/12/19

<sup>9</sup> Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/tag/movimiento\\_metoo](https://brasil.elpais.com/tag/movimiento_metoo)> Acesso em: 10/12/19

<sup>10</sup> Disponível em: < <https://revistaforum.com.br/global/video-performance-contra-estado-estuprador-coloca-feministas-como-protagonistas-da-revolta-social-no-chile/>> Acesso em: 04/01/2020

foi repetida em várias outras localidades pelo mundo, chamando a atenção mais uma vez para o crescimento do movimento feminista.

A luta desde então não parou, mas ainda tem muito a ser feito. As mulheres cotidianamente sofrem preconceitos e são subvalorizadas, tendo mais dificuldade para alcançar seus objetivos e sendo estereotipadas como o “sexo frágil”. A maneira de ver a mulher como inferior, acaba gerando grandes violências, coisas que não acontecem com homens. Elas “sofrem ataques apenas por ser mulher”. (BUNCH, 1990, p.1)

Essa violência descontrolada gera debates de como deveriam ser tratadas. Na obra de Charlotte Bunch de 1990 sobre o direito das mulheres, é possível perceber o quanto este assunto é delicado, necessário, mas ao mesmo tempo ignorado pela maioria dos governos, para a autora: “Experiências específicas vividas pelas mulheres deveriam ser adicionadas aos direitos humanos, para assim as mulheres serem mais visíveis, de modo a mudar a cultura, fazendo todos se importarem mais com a vida das mulheres” (p.2).

Entre as desculpas usadas, pelos governantes para não incluir essas violências específicas, estão: o abuso é privado, individual ou cultural, portanto, não é problema político; discriminação por sexo não é importante o suficiente; quando reconhecido, é considerado inevitável. O tratamento dado a esse assunto reflete a ideia de que a violência contra a mulher é algo a ser deixado de lado e que a dominação do homem sobre a mulher é normal. Nos últimos anos isso vem mudando, mas muito lentamente e com contínuas notícias sobre a violência contra as mulheres.

Segundo a ONU, 7 em cada 10 mulheres já foram ou serão violentadas durante sua vida<sup>11</sup>. No Brasil, entre os anos de 2017 a 2019: 97% das mulheres já sofreram assédio em transportes públicos, uma mulher é vítima de estupro a cada 6 minutos, e a cada 2 minutos uma mulher registra uma agressão.<sup>12</sup> Em 1990 os números de violência contra a mulher já eram bem críticos: na França, 95% dos casos de violência eram contra mulheres; na Índia, 8 em cada 10 mulheres casadas eram violentadas; nos EUA a principal causa de ferimentos em mulheres era a violência doméstica. As mulheres são vítimas a todo tempo e em qualquer lugar, seja na escola, nas ruas, no trabalho, na prisão e até na sua própria casa, inclusive pessoas conhecidas, como parceiros, são os que mais violentam como mostram os dados

---

<sup>11</sup> Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/mundo/violencia-contra-mulher/>> Acesso em: 10/12/19

<sup>12</sup> Disponível em: <<https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/violencia-em-dados/>> Acesso em: 10/12/19

coletados por Charlotte Bunch (1990). Por isso reafirmamos que a luta pelos direitos das mulheres deve ser tratada com o devido respeito!

A ideia de que a mulher possui uma importância secundária em relação ao homem, está mudando. As mulheres lutam para serem protagonistas e ter uma condição de igualdade na sociedade. O feminismo representa essa luta contra a desigualdade entre gêneros e apesar do que muitos pensam, ele não é um movimento contrário aos homens. Emma Watson, atriz e Embaixadora da Boa Vontade da ONU Mulheres, vem realizando diversas palestras sobre o feminismo. Em uma delas ela falou: "O feminismo, por definição, é acreditar que tanto homens como mulheres devem ter direitos e oportunidades iguais. É a teoria política, econômica e social da igualdade de sexos" <sup>13</sup>.

Uma famosa escritora feminista, Chimamanda Ngozi Adichie, apresentou um TED Talk <sup>14</sup> onde disse algumas palavras que mostram a dificuldade das mulheres na sociedade, a cantora Beyoncé, um dos nomes mais influentes do mundo, fez então uma música que tornou essas palavras famosas no mundo todo:

Ensinamos as meninas a se retraírem, para inferiorizá-las  
 Dizemos para as garotas: você pode ter ambição, mas não demais  
 Você deve visar ser bem sucedida, mas não tão "bem"  
 Caso contrário, ameaçará o homem  
 Porque eu sou uma fêmea, esperam que eu deseje me casar  
 Esperam que eu faça as minhas próprias escolhas na vida  
 Sempre tendo em mente que o casamento é a mais importante delas  
 Falando sério, o casamento pode ser uma fonte de alegria, amor e apoio  
 mútuo  
 Mas por que ensinamos às garotas a aspirar ao casamento  
 E não ensinamos a mesma coisa aos meninos?  
 Educamos as garotas para se considerarem concorrentes  
 Não por emprego ou por realizações, o que eu penso que pode ser uma coisa  
 boa  
 Mas pela atenção dos homens  
 Nós ensinamos as garotas que não podem ser seres sexuais da mesma forma  
 que os garotos são  
 Feminista: uma pessoa que acredita na igualdade social, política  
 E econômica entre os sexos

(BEYONCÉ. *Flawless feat.* CHIMAMANDA NGOZI ADICHIE. 2014.)

---

<sup>13</sup> Disponível em: < [https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/09/140924\\_emmawatson\\_discurso\\_bg](https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/09/140924_emmawatson_discurso_bg)>  
 Acesso em: 28/12/19

<sup>14</sup> Ted Talk é um projeto sem fins lucrativos de compartilhamento de conhecimentos. Disponível em:  
 <[https://www.ted.com/talks/chimamanda\\_ngozi\\_adichie\\_we\\_should\\_all\\_be\\_feminists](https://www.ted.com/talks/chimamanda_ngozi_adichie_we_should_all_be_feminists)> Acesso em: 28/12/19

Já o machismo, o comportamento “normal” e estrutural da sociedade, transmite a ideia de que o homem é o ser superior e que as mulheres devem se comportar como o sexo inferior. Essa cultura que já está normalizada dentro de todos os aspectos da civilização é refletida também no mercado de trabalho.

Ainda hoje a diferença salarial é um dos tópicos mais discutidos na sociedade. Estudos do Instituto para Pesquisas de Políticas para Mulheres (Institute for Women's Policy Research, IWPR), mostram que nos EUA, a cada dólar que um homem branco faz, a mulher também branca recebe 0,79 centavos pelo mesmo trabalho, se a mulher for afro-americana ou hispânica, essa desigualdade aumenta.<sup>15</sup> O episódio sobre desigualdade salarial da série “Explicando”, da Netflix, aponta alguns motivos como causador da diferença, as vezes a opção da mulher de se tornar mãe e trabalhar menos ou recusar uma promoção pode indicar um salário menor. Apesar desses motivos, ainda existe uma defasagem entre os salários de homens e mulheres que realizam as mesmas tarefas: as mulheres normalmente ganham menos. Por mais que a diferença seja pequena em números, é significativa se posta em maiores proporções, e para essa disparidade, não existe justificativa.

A diferença salarial é grande também no esporte. São poucos os casos em que os salários entre homens e mulheres são equivalentes. Apesar de receberem exigências de performance e cargas de treinamento iguais as deles, as mulheres ainda recebem menos, inclusive em premiações e patrocínios, como será visto mais tarde. Um exemplo de ponto fora da curva neste caso é a tenista Serena Williams, que ainda é a atleta mais bem paga do mundo, e chega perto de alguns nomes masculinos quando comparados, mas ainda bem distante de outros nomes.<sup>16</sup> Para essas diferenças no esporte, a justificativa é de que o esporte masculino garante um retorno financeiro maior do que o feminino, algo que já está mudando.

Grande parte das mulheres no esporte sofre com todos esses preconceitos estabelecidos na sociedade. O primeiro obstáculo é a dificuldade para entrar no esporte. Por terem sido proibidas por muitos anos de realizar qualquer prática esportiva, com a justificativa de que ser o sexo frágil e ter que se dedicar as tarefas domésticas, o desenvolvimento do

---

<sup>15</sup> Disponível em: <<https://www.doughroller.net/personal-finance/the-employment-battle-of-men-vs-women/>>  
Acesso em: 04/01/2020

<sup>16</sup> Disponível em: <<https://istoe.com.br/serena-williams-e-atleta-mais-bem-paga-do-mundo-segundo-forbes/>>  
Acesso em: 13/02/2020

esporte feminino foi tardio e, portanto, prejudicado. O real motivo era o medo dos homens de perderem seu poder sobre as mulheres. (GOELLNER, 2005, p.7)

Mas elas não se calaram. Aos poucos foram ganhando direitos e conquistando espaços, hoje em dia a participação das mulheres é bem maior do que antigamente, mas todas ainda sofrem resistência dos mais conservadores. Apenas em 2012 as mulheres puderam participar de todas as modalidades que desde sempre eram competidas pelos homens nas Olimpíadas. Só recentemente, em outubro de 2019, as mulheres iranianas foram liberadas para assistir jogos de futebol no estádio, mas foi preciso uma mulher se suicidar, por ter sido condenada apenas por assistir um jogo, que a regra mudou. Essa situação, porém, tem muito haver com a religião local, o que prova que a cultura de um país pode afetar bastante a vida de uma pessoa.

Os preconceitos ainda perpetuam até hoje. Lutando diariamente por direitos iguais, as mulheres atletas ainda ganham menos, são premiadas de forma inferior, perdem patrocínios por causa de gravidez, são ofendidas e desmerecidas por muitos. Mas elas continuam lutando pelo sonho de ser atleta.<sup>17</sup>

No futebol temos um exemplo emblemático da diferença de tratamento entre homens e mulheres na esfera esportiva. Tudo é resultado da histórica cultura machista, em que homens devem ser sempre superiores, portanto, devem ganhar mais, ter mais atenção da mídia, ter mais investimentos. As dificuldades enfrentadas diariamente pelas mulheres no futebol acabam dando a elas o reconhecimento da população, que as consideram “Guerreiras”. Essa característica é baseada na necessidade de superar inúmeros obstáculos para se tornarem atletas profissionais: preconceitos, sexualização de seus corpos, discriminação de gênero, apoio inexistente, pouco investimento, pouca atenção, dificuldades financeiras, condições de trabalho inapropriadas e até a falta de apoio da própria família:

Sobre mulheres brasileiras que jogam futebol, a palavra chave foi “guerreira”. Essa palavra diz respeito à luta constante das agentes dominadas no subcampo do futebol pela legitimação da condição de entrada e manutenção nessa estrutura. (SALVINI; MARCHI JÚNIOR, pg. 06)

---

<sup>17</sup> Disponível em: <<https://globoesporte.globo.com/outros-esportes/noticia/diziam-que-futebol-nao-e-para-mulher-grandes-nomes-do-esporte-destacam-desigualdade.ghtml>> Acesso em: 04/01/2020

Além de todos os preconceitos, as mulheres também têm que lidar com outro problema: a erotização extrema de seus corpos. Um exemplo disso é o regulamento da Paulistana (campeonato paulista feminino) de 2001:

Precisavam cumprir algumas condições estéticas, pois os dirigentes da FPF prometiam literalmente um campeonato bom e bonito, que unisse o “futebol à feminilidade”. Assim, por exemplo, atletas de cabelos raspados foram barradas - a preferência era por moças de cabelos compridos; também havia um componente etário nas pré-condições, as atletas não poderiam ter mais de 23 anos para jogarem, provavelmente pelo fato das imagens das mais novas serem mais facilmente erotizáveis na mídia em geral. (KNIJNIK & VASCONCELLOS, 2003, p.5).

Por todas essas razões o futebol feminino no Brasil é pouco desenvolvido em relação ao masculino. Este déficit traz consigo desigualdades entre o feminino e o masculino, resultando em pouco apoio e investimento menor que o necessário. Para entender melhor as condições da modalidade no Brasil, é preciso primeiro entender sua história.

#### 4. DESENVOLVIMENTO DO FUTEBOL FEMININO

O futebol feminino no Brasil tem uma história complicada e cheia de interrupções. Depois de iniciarem a prática do esporte, as mulheres se viram impedidas de jogar por uma lei (Decreto-lei n. 3.199/41) que proibia todas as mulheres de praticarem esportes que não seriam condizentes com o estereótipo da época. Tudo isso foi decidido por homens que tinham medo de que a supremacia masculina fosse abalada pelas, até então, donas de casa. A proibição durou por vários anos, mas mesmo assim as mulheres não deixaram de jogar bola. Muitas ainda jogavam escondidas, contra a lei (GOELLNER, 2005). Eventualmente a lei em questão foi revogada em 1979, então as mulheres poderiam voltar a jogar futebol, mas nada seria tão fácil. Apesar de não ter mais lei contrária, a aceitação ainda era pouca, assim como os incentivos à prática do futebol pelas mulheres.

Para entender melhor o processo de evolução do futebol feminino no Brasil, é preciso primeiro entender o papel das mulheres no mundo esportivo. A inserção das mulheres no esporte profissional no Brasil teve grande influência da sociedade europeia, onde as mulheres começavam a se tornar mais independentes. Desta forma as brasileiras começaram a ter mais autonomia, passaram a socializar mais e frequentar locais que antes eram apenas frequentados por homens. No esporte, elas começaram timidamente na arquibancada, mas logo passaram a querer praticar as atividades físicas que observavam.

Essa autonomia maior das mulheres não agradava os mais conservadores, que julgavam o cuidado com o corpo e a prática de atividades físicas como algo vulgar (GOELLNER, 2005). Para eles, as mulheres deveriam fortalecer o corpo apenas para ser uma mãe melhor, e não para seu próprio prazer. As fortes emoções causadas pelo esporte, assim como o suor excessivo, os músculos torneados e a liberdade de movimentos, ameaçavam o domínio masculino, onde o homem teria que ser superior à mulher. Silvana Goellner (2005) comentou sobre esse tema:

Certamente algumas destas mulheres transgridem ao que convencionalmente se designou como sendo próprio de seu corpo e de seu comportamento, questionam a hegemonia esportiva masculina historicamente construída e culturalmente assimilada e enfrentam os preconceitos e também as estratégias de poder que estão subjacentes a eles. (p. 7)

Apenas com a “autorização” do comitê olímpico, as mulheres passaram a poder participar dos jogos olímpicos, sendo Maria Lenk, nadadora, a primeira mulher brasileira a realizar o feito de representar o país nas Olimpíadas de 1932. Mas apenas em 2012 as mulheres puderam participar de todas as modalidades já competidas por homens.

A prática do futebol pelas mulheres começou também na Europa. Na Inglaterra, o sucesso foi imediato, os homens haviam ido para a guerra, então sobraram as mulheres, que jogavam para arrecadar fundos para os soldados. Elas criaram prazer em jogar, mas quando a guerra acabou e os homens voltaram, os times femininos se viram em confronto com os “donos do jogo”, então acabaram voltando para a arquibancada e pararam de jogar. Na França, as mulheres chegaram a fazer as próprias regras, para tentar fugir desse confronto com os homens, mas acabaram tendo o mesmo final que as inglesas, sendo obrigadas a parar de jogar (FRANZINI, 2005).

Há uma grande divergência sobre qual foi o primeiro jogo de futebol feminino no Brasil. O historiador José Sebastião Witter afirma que o primeiro jogo foi em 1913, entre times de bairros paulistas, porém alguns periódicos da época dizem que esse jogo na verdade foi de homens vestidos de mulheres e não de mulheres propriamente ditas, diferentes historiadores dizem que esse jogo na verdade aconteceu em 1921<sup>18</sup>. Outra data tida como importante, foi dia 17 de maio de 1940, em que aconteceu o primeiro confronto entre paulistas e cariocas no Pacaembu, foi um jogo entre São Paulo F. C. e América F. C., esse jogo foi registrado pelo jornalista Thomaz Mazzoni, em sua obra pioneira “*História do Futebol no Brasil*”, de 1950. Lá ele diz que: “nesse jogo, como preliminar, foi lançado o futebol feminino, cujo interesse se limitou a esse único jogo. Morreu logo o futebol de moças” (p. 289), o que na época até poderia ser em parte verdade, mas que se provou uma afirmação equivocada ao longo dos anos.

No Brasil houve então uma crescente demanda das mulheres que desejavam praticar o esporte, mas devido à pressão dos homens, que desejavam manter seu domínio, o governo criou uma lei, o Decreto-Lei 3.199/1941, promulgado pelo Conselho Nacional de Desportos (CDN), através do capítulo IX, artigo 54, que dizia:

---

<sup>18</sup> Cf. ASSUMPTÃO, J. C. “Homens podem ter disputado o 1º jogo feminino”. *Folha de S. Paulo*, 25.05.2003, p.D5.



Às mulheres não se permitirá a prática de desportos incompatíveis com as condições de sua natureza, devendo, para este efeito, o Conselho Nacional de Desportos baixar as necessárias instruções às entidades desportivas do país.

Para justificar essa proibição, foram usados alguns argumentos, como por exemplo, a fragilidade da mulher e a possibilidade de que ao realizar os esportes tidos como “incompatíveis”, as mulheres poderiam prejudicar seu sistema reprodutor, e dado que naquela época o principal papel da mulher era ser mãe, essa suposta perturbação no físico da mulher não poderia acontecer. Em 1965, em plena Ditadura Militar, o CDN aprovou a Deliberação n. 7, especificando as modalidades proibidas: lutas, futebol, futebol de salão, futebol de praia, polo aquático, rugby, halterofilismo e baseball. A proibição da prática de alguns esportes durou quase 40 anos, sendo revogada apenas em 1979, quando finalmente as mulheres foram liberadas para praticar atividades que antes eram contrários ao estereótipo da época. Fábio Franzini, em 2005, colocou bem o que essa proibição realmente significava:

Além do machismo e do moralismo que essas ditas preocupações com o bem-estar das brasileiras não conseguem esconder, elas revelam que, na verdade, o grande problema dizia respeito não ao futebol em si, mas justamente à subversão de papéis promovida pelas jovens que o praticavam, uma vez que elas estariam abandonando suas “funções naturais” para invadirem o espaço dos homens. (p. 7).

Durante a proibição muitas mulheres continuavam praticando o esporte, algumas eram presas quando pegas, mas nada abalava a vontade que elas tinham de ter mais independência e de praticar as atividades que lhes davam prazer. O interesse das mulheres pelo futebol foi crescendo cada vez mais. Em 1980 mais times começaram a surgir e, com a pressão de clubes que já atuavam de forma ilegal, em 1983 o futebol feminino foi regulamentado, permitindo que se pudesse competir, criar calendários, utilizar estádios e ensinar a modalidade nas escolas.

O crescimento da modalidade não ocorreu apenas no Brasil, mas sim no mundo todo, inclusive, em 1970, quando o esporte ainda era proibido no país, foi realizado na Itália, o primeiro campeonato entre seleções da história, onde a Dinamarca foi a campeã. Em 1991 a FIFA promoveu a primeira Copa do Mundo Feminina, 60 anos após a primeira Copa masculina. Realizada na China, a Copa do Mundo Feminina contou com um total de 12 seleções, o Brasil entre elas, sendo o único representante da América do Sul. Nesta competição também, pela primeira vez na história, uma juíza arbitrou um jogo da FIFA, Claudia Vasconcelos, do Brasil, apitou o jogo de terceiro lugar, ela era uma das seis mulheres

juízas na competição. Os EUA foram as campeãs desta primeira edição, e mesmo ficando em nono lugar, participar do campeonato foi algo inédito para a Seleção Brasileira. Pouco tempo depois, em 1995, após a segunda edição do torneio, Joseph Blatter, que viria a ser presidente da FIFA, afirmou que “o futuro do futebol é feminino” (FRANZINI, 2005).

Apesar de todo esse crescimento, ainda havia algo que impedia o maior desenvolvimento da modalidade: o preconceito. Infelizmente muitos ainda pensam até hoje que a mulher é inferior, isso devido a anos de cultura patriarcal, com o homem sendo considerado superior à mulher. Afirmando que as mulheres deviam apenas cuidar de casa e não praticar esportes, muitos ainda tentam impedir o futebol feminino de evoluir. Um episódio recente na mídia mostrou como isso ainda acontece. Um comentarista de uma rádio famosa do Brasil, quando perguntado sobre a presença das mulheres na arbitragem do futebol, afirmou que: “Não acho uma boa, não. Acho que mulher deve tomar conta é da casa. E do marido. E dos filhos”.<sup>19</sup> Após esse comentário considerado machista, o comentarista foi demitido da empresa, pois de acordo com o diretor da empresa a visão do comentarista não coincide com a da rádio.

Uma das formas de manter as mulheres afastadas de determinadas práticas esportivas é a divulgação de uma imagem preconceituosa em relação àquelas que praticam, por vezes, de forma ofensiva. A título de exemplo, perpetua-se a visão de que o futebol é um espaço de exclusividade masculina, ao passo de que as garotas que rompem com essa lógica são estereotipadas. Além disso, sofrem com a homossexualização, pois na ótica retrograda e discriminatória, se joga futebol só pode ser lésbica. É comum também ouvir dizer que deveriam estar se dedicando a serviços domésticos, ou até erotizarem os corpos das atletas. Esses são só alguma das coisas ouvidas pelas mulheres e meninas que decidem praticar determinados esportes. Mas apesar de todas essas dificuldades, elas persistiram. Na obra “*Guerreiras de Chuteiras*”, uma frase representa bem a luta das mulheres para praticarem o futebol:

O futebol feminino no Brasil pouco promove o consumo por estar histórica e culturalmente vinculado aos preconceitos de gênero, que durante muitos anos afastou mulheres do futebol, e exigiu perseverança daquelas que nesse

---

<sup>19</sup> Disponível em: <[https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2019/10/15/comentarista-diz-que-mulher-deve-tomar-conta-da-casa-e-e-demitido.htm?utm\\_source=facebook&utm\\_medium=social-media&utm\\_campaign=uol&utm\\_content=geral&fbclid=IwAR3y07P2RkMbu\\_VyoWpjLzCGe\\_xtAmTfm-hywQmUs4a43j6IcnjADBh2xcA](https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2019/10/15/comentarista-diz-que-mulher-deve-tomar-conta-da-casa-e-e-demitido.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=uol&utm_content=geral&fbclid=IwAR3y07P2RkMbu_VyoWpjLzCGe_xtAmTfm-hywQmUs4a43j6IcnjADBh2xcA)> Acesso em: 10/12/19

espaço buscavam permanecer. (SALVINI E MARCHI JÚNIOR, 2016, p. 7).

O futebol então passou a ser muito famoso entre as mulheres. Dados de 2003 numa pesquisa feita por Fan Hong, em sua obra “*Soccer: A world sport for women.*” mostrou que na Noruega o futebol é o esporte mais popular entre as mulheres, no Canadá, onde o esporte tradicional é o hockey, o futebol ganha quando levado em consideração o número de mulheres praticantes e na China o esporte que mais cresce é o futebol e inclusive as atletas são usadas de exemplo para os homens. Dados recentes da FIFA mostram que nos EUA mais de 9,5 milhões de mulheres jogam futebol de forma organizada e regularizada. Já no Brasil esse número desce para apenas 15 mil, mas isto felizmente é algo crescente, graças a grande visibilidade atual da modalidade.<sup>20</sup>

Comparando a primeira Copa do Mundo de Futebol Feminino, em 1991, com a mais recente, em 2019, podemos perceber como a modalidade vem evoluindo. Em 1991 participaram do torneio, apenas 12 seleções, em 2019, 24 e em 2023 serão 32 seleções. O interesse do público também aumentou, além de estádios lotados, o recorde de jogo mais visto também foi quebrado, como mostrado anteriormente. Estudos da FIFA mostram que, em 2019, mundialmente, a média de audiência das partidas foi de 17,27 milhões, mais do que o dobro da média de 2015 (8,39 milhões). Ao todo, os espectadores assistiram 2,49 bilhões de horas de cobertura do torneio, quase o dobro da edição anterior, que foi de 1,29 bilhão <sup>21</sup>.

Isso foi resultado da importância que a mídia começou a dar para o futebol feminino na época da Copa, evidenciando, em reportagens e coberturas, a história do futebol feminino no Brasil, enaltecendo nossas jogadoras e mostrando para a população mais da modalidade. As histórias de jogadoras famosas no Brasil foram divididas com o público, aproximando a população e as atletas; diversas empresas apoiaram a causa e começaram a patrocinar a seleção, trazendo também propagandas que pediam mais respeito e apoio; algumas empresas chegaram a dar folga nos dias de jogo do Brasil, assim como é tradicionalmente feito durante

---

<sup>20</sup> Disponível em: <<https://dibradoras.blogosfera.uol.com.br/2019/07/16/estudo-da-fifa-mostra-descaso-de-anos-do-brasil-com-o-futebol-feminino/?fbclid=IwAR3931kq3VBB72w28PnQroDA78fWt-3PI1NFCiHYkO1R--TILxVSGBE-tx4>> Acesso em: 01/12/19

<sup>21</sup> Disponível em: <<https://www.fifa.com/womensworldcup/news/fifa-women-s-world-cup-2019tm-watched-by-more-than-1-billion>> Acesso em: 01/12/19

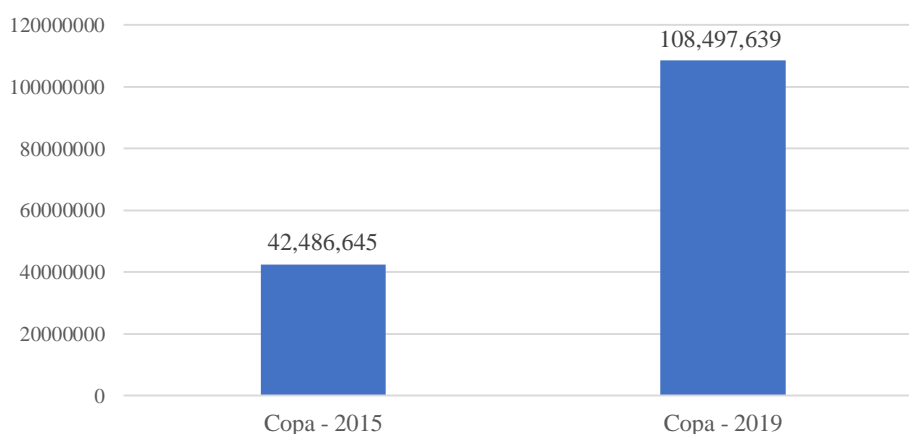
a Copa Masculina.<sup>22</sup> Essa grande repercussão gerou bons resultados e atraiu diversos espectadores.

A Seleção Brasileira alcançou grandes feitos com o pouco apoio que tem. Reconhecidas como “Heroínas” pelos feitos alcançados e “Guerreiras” (SALVINI; MARCHI JÚNIOR, 2016), por tudo que tiveram que passar para jogar futebol, por toda luta diária, as mulheres do Brasil surpreenderam o mundo. O Brasil participou de todas as edições da Copa do Mundo de Futebol Feminino, conquistando o segundo lugar em 2007 e o terceiro lugar em 1999. Nas Olimpíadas, conquistou o segundo lugar em 2004 e 2008. Ganham a Copa América Feminina 7 vezes e conquistaram diversos outros títulos em torneios menores.

Em relação a Copa do Mundo Feminina de 2015, que já foi algo grande se comparado as anteriores, a Copa do Mundo Feminina de 2019 mostrou grandes aumentos de audiência no Brasil, conforme a Tabela 1, justamente devido à essa nova onda de apoio.<sup>23</sup> Dados da Kantar Ibope Media exibem esse crescimento (Gráfico 1):

**Gráfico 1** - Audiências das Copas do Mundo Feminina no Brasil - 2015 x 2019

Número representa pessoas que assistiram a pelo menos 1 minuto da competição em canais abertos e fechados.



Fonte: Kantar Ibope Media (Elaboração própria)

<sup>22</sup> Disponível em: <<http://blogs.correiobraziliense.com.br/elasnoataque/boticario-incentiva-copa-do-mundo-feminina/>> Acesso em: 04/01/2020

<sup>23</sup> Disponível em: <<https://globoesporte.globo.com/blogs/blog-do-rodriigo-capelo/post/2019/07/05/copa-do-mundo-feminina-mais-do-que-dobra-audiencia-de-edicao-anterior-e-bate-recorde-no-brasil.ghtml>> Acesso em: 10/12/19

Pelos dados mostrados na Gráfico 1, é possível perceber o grande aumento da Copa do Mundo Feminina no Brasil. De 2015 a 2019, houve um crescimento de quase 156% no número de pessoas que assistiram pelo menos 1 minuto da competição. Esse fato aponta para um crescimento de interesse sobre modalidade no país.

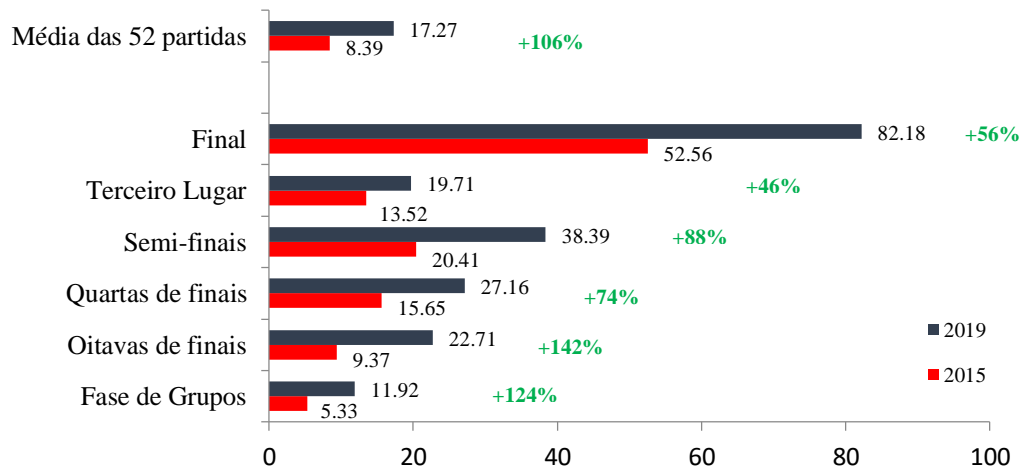
**Tabela 1** - Audiências da Seleção Feminina nos Jogos do Brasil na TV Aberta - 2015 x 2019

Copa-2015 (TV Brasil)	Pessoas alcançadas	Copa-2019 (TV Globo)	Pessoas alcançadas
Brasil x Coreia do Sul	2.294.000	Brasil x Jamaica	30.451.000
Brasil x Espanha	4.255.000	Austrália x Brasil	52.145.000
Costa Rica x Brasil	5.988.000	Itália x Brasil	68.754.000
Brasil x Austrália	7.571.000	França x Brasil	88.454.000

Fonte: Kantar Ibope Media

A Tabela 1 mostra o aumento nas transmissões dos jogos do Brasil em TV aberta, que aumentaram em até mais de 1000%, o que, além de demonstrar o poder de uma grande emissora, mostra que o futebol feminino atrai telespectadores e pode oferecer bons retornos também.

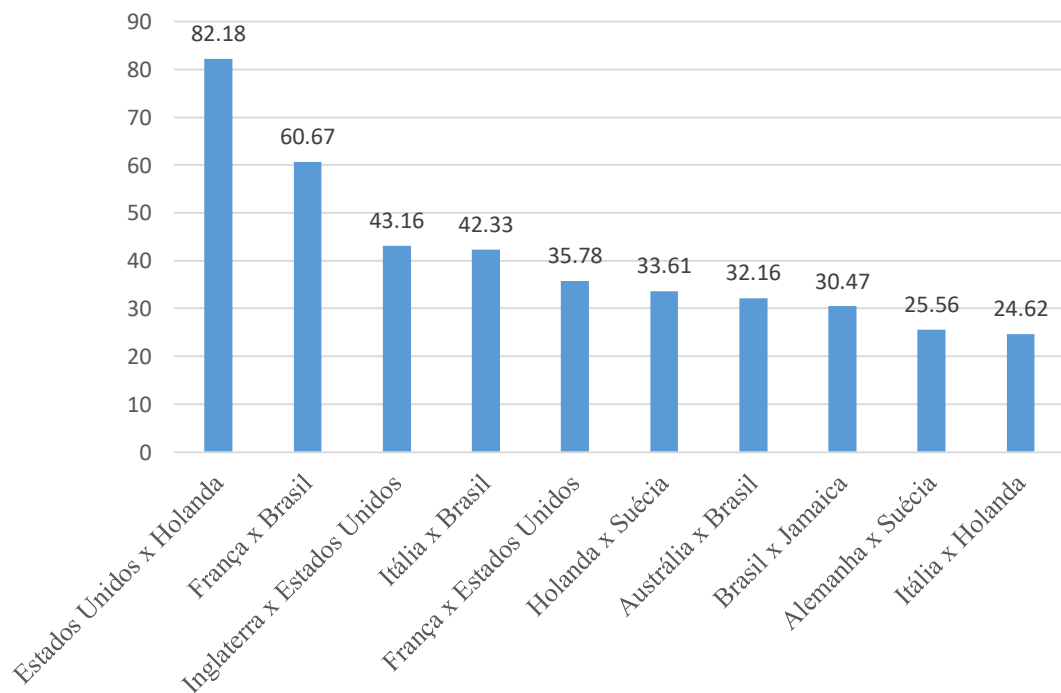
**Gráfico 2** - Audiências das Copas do Mundo Feminina - 2015 x 2019



Fonte: FIFA (Elaboração própria)

Dados do estudo da FIFA sobre a Copa de 2019 <sup>24</sup> compararam a audiência em cada fase das Copas do Mundo de 2015 e 2019, como é possível ver no Gráfico 2. Vemos que em relação a Copa anterior, a Copa de 2019 teve um considerável aumento na audiência, reafirmando que essa Copa foi um marco para a modalidade. O maior aumento de audiência, nas oitavas de final, também tem muito haver com o jogo do Brasil x França que bateu recordes impressionantes como visto anteriormente. Outro estudo mostra a popularidade da Seleção Feminina Brasileira, tendo seus 4 jogos na competição entre os 10 jogos com maior audiência (Gráfico 3):

**Gráfico 3 – Maiores Audiências da Copa do Mundo de 2019**



Fonte: FIFA (Elaboração própria)

O Gráfico 3 mostra como a Seleção Brasileira se tornou popular, tendo seus 4 jogos figurando entre as melhores 10 audiências. Grande parte desses números, entretanto, vem do próprio Brasil, que contou com transmissões em grandes emissoras, o que consequentemente

<sup>24</sup> Disponível em: <<https://www.fifa.com/womensworldcup/news/fifa-women-s-world-cup-2019tm-watched-by-more-than-1-billion>> Acesso em: 01/12/19

aumentou o interesse do público e evidenciou a força não reconhecida do futebol feminino no “país do futebol”.

Com a sua popularidade crescendo cada vez mais desde a Copa de 2019, a seleção feminina tem ganhado mais destaque, mais patrocinadores e vem chamando a atenção para todos os problemas enfrentados diariamente, pressionando assim a CBF a aumentar seus investimentos sobre o futebol feminino.

Cada vez mais inspiradas, pelo crescimento recente, meninas do mundo todo lutam pelo seu espaço no esporte. Com a expansão cada vez maior do feminismo, algumas situações estão ganhando mais importância, e o esporte está dentro dessa esfera. As diferenças salariais, os investimentos, os campeonatos, estão sobre novos holofotes e ganhando maior importância no cenário atual.

## 5. FEMININO x MASCULINO

A grande diferença entre masculinos e femininos em qualquer questão, é resultado de anos, décadas e até séculos de uma cultura onde o homem é considerado superior à mulher. Devido a crescentes revoluções culturais, essas divergências estão em pauta diariamente, tornando-se assim uma das lutas mais importantes do século XXI.

Na sociedade atualmente vivida, homens ainda são tidos como superiores, mas muito tem mudado pela causa feminista, uma causa que visa à igualdade entre os gêneros, a igualdade entre as mulheres e os homens. Isso significa que hoje em dia ainda é necessário lutar por direitos iguais.

No esporte isso não é diferente. As diferenças entre o tratamento para homens e mulheres são enormes e devem ser tratadas com a devida importância. Recentemente, a atleta de atletismo, Allyson Felix, bateu o recorde de medalhas em mundiais, que antes pertencia a Usain Bolt, 10 meses após dar à luz a sua filha. Quando ficou grávida, sua patrocinadora esportiva, a Nike, cortou 70% de seu patrocínio, apenas por ela ser mãe. Um podcast da internet, o Górgona Podcast, resolveu falar sobre isso: “mulheres perdem patrocínio por engravidar, homens, até mesmo com acusação de estupro, continuam com seus financiamentos garantidos.”, se referindo ao fato da atleta mulher perder o patrocínio por ser mãe e o atleta homem, com acusações de estupro, que acabaram sendo retiradas devido à falta de provas, terem contratos milionários, como é o caso do jogador de futebol Cristiano Ronaldo, que mesmo perdendo alguns contratos ainda possui um vínculo vitalício com a Nike.<sup>25</sup>

No futebol vemos essa diferença também. Temos como exemplo o caso da Marta, eleita seis vezes melhor do mundo; recordista em gols pela Seleção Brasileira entre homens e mulheres, tendo mais gols que Pelé; recordistas de gols em Copas do mundo entre masculina e feminina, com 17 gols; mesmo assim, quando pediu condições iguais aos homens para os patrocinadores foi negada. Então, como forma de protesto, resolveu jogar a Copa do Mundo de Futebol Feminino de 2019 sem patrocinador, usando uma chuteira preta com um símbolo

---

<sup>25</sup> Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/esportes/cristiano-ronaldo-pode-perder-5-bilhoes-em-patrocinos-apos-denuncia-de-estupro-23127636>> Acesso em: 10/12/19



azul e rosa, da GoEqual<sup>26</sup>, que luta pela igualdade no esporte. Os incentivos dados aos homens e mulheres são distintos, isso acontece devido à história cultural da sociedade, em que as mulheres sempre viveram à sombra dos homens, porém é possível reverter essa desigualdade de incentivos, só é necessário tempo e conhecimento sobre os mesmos.

Os incentivos aos esportes começam pelos governos e entidades, que, visando o desenvolvimento de diversas modalidades, começam a criar projetos e leis que contribuem para a evolução dessas. Desta forma é possível afirmar que o ponto de partida da maior qualidade e adesão a um esporte são os incentivos políticos, seguidos pelos incentivos financeiros, reflexos e resultados vindo desse apoio maior. Porém para qualquer esporte crescer de forma adequada e com proporções a longo prazo, é necessário investir também nas primeiras fases de contato com o esporte, os incentivos de iniciação são a base desse crescimento organizado. Entretanto, não é simples inserir esses incentivos, em alguns países, por conta das barreiras culturais, fica mais difícil desenvolver novas esferas esportivas, portanto, os incentivos culturais são outro ponto importante a ser abordado.

### **Incentivos políticos**

O primeiro ponto a ser tratado são os incentivos políticos, onde abordamos leis e políticas públicas. Algumas leis foram criadas ao longo dos anos para regulamentar e incentivar a prática esportiva, entre elas: a Lei Pelé <sup>27</sup>, 9.615/1998, que ordenou o esporte nacional e criou verbas para os diversos esportes; Lei Agnelo Piva <sup>28</sup>, 10.264/2001, que destina recursos financeiros das loterias para o desenvolvimento esportivo no Brasil, especialmente olímpico e paralímpico; e a Lei de Incentivo ao Esporte <sup>29</sup>, 11.438/2006, que possibilita a captação de recursos advindos da dedução do imposto de renda para projetos esportivos. Todas essas leis, criadas para ajudar os esportes em geral, não foram suficientes para criar uma situação de conforto, muito menos para o futebol feminino, que teve seu desenvolvimento estagnado por um período de tempo.

---

<sup>26</sup> Disponível em: <[https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2019/06/14/por-opcao-marta-joga-sem-patrocinio-esportivo-e-carrega-recado-em-chuteira.htm?utm\\_source=facebook&utm\\_medium=social-media&utm\\_campaign=uol&utm\\_content=geral](https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2019/06/14/por-opcao-marta-joga-sem-patrocinio-esportivo-e-carrega-recado-em-chuteira.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=uol&utm_content=geral)> Acesso em: 01/12/19

<sup>27</sup> Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9615consol.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9615consol.htm)> Acesso em: 01/12/19

<sup>28</sup> Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/LEIS\\_2001/L10264.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LEIS_2001/L10264.htm)> Acesso em: 01/12/19

<sup>29</sup> Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/servicos/obter-financiamento-de-projeto-esportivo-atraves-da-lei-de-incentivo-ao-esporte>> Acesso em: 01/12/19

Como já visto anteriormente, a primeira Lei que tem uma importância significativa na evolução do futebol feminino, é o Decreto Lei 3.199 de 1941.<sup>30</sup> Consideradas inferiores e mais frágeis do que os homens, não era aceito para a maioria conservadora, que as mulheres pudessem praticar esportes contrários à sua natureza. Ao tentar sabotar as mulheres, que buscavam mais autonomia, o governo decretou essa lei, que causou um atraso enorme no desenvolvimento das modalidades proibidas, o futebol incluso. Foram quase 4 décadas de espera e em 1979 essa lei finalmente caiu, permitindo às mulheres a começarem a prática regularizada.

Com pouco apoio e desenvolvimento tardio, o futebol feminino se tornou defasado. Havia poucos times e poucas competições, atletas ficavam meses sem jogar e nem a seleção principal escapava disso, ficando muito tempo sem jogar um amistoso e chegando despreparadas para as competições, indo bem em algumas devido à qualidade individual das jogadoras.

Para tentar desenvolver mais a modalidade, o governo se viu obrigado a criar políticas públicas, assim haveria alguma mudança, mesmo que pouca. Uma dessas políticas foi a “troca” ou contrapartida da negociação de dívidas de alguns clubes, desde que eles investissem no futebol feminino. A MP 671, a MP do Futebol, foi sancionada pela Presidenta Dilma Rousseff em 2015<sup>31</sup> e tem como objetivo renegociar as dívidas dos clubes brasileiros, que na época chegavam a 4 bilhões de reais, em troca eles teriam que cumprir algumas regras, sendo uma delas o investimento no futebol feminino. Em seu perfil no Facebook, Dilma falou sobre a MP e sua relação com o futebol feminino do país:<sup>32</sup>

[...] Apresentamos uma medida provisória para mudar esse cenário. Na MP do Futebol, novas regras vão permitir aos clubes condições para renegociar suas dívidas. Em troca, os clubes terão de investir no futebol feminino, mantendo e incentivando as equipes e as atletas. (ROUSSEFF, 2015)

---

<sup>30</sup> Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decllei/1940-1949/decreto-lei-3199-14-abril-1941-413238-publicacaooriginal-1-pe.html>> Acesso em: 01/12/19

<sup>31</sup> Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2015/08/06/mp-do-futebol-e-sancionada-com-vetos>> Acesso em: 01/12/19

<sup>32</sup> Disponível em: <<https://revistaforum.com.br/noticias/dilma-clubes-terao-de-investir-no-futebol-feminino/>> Acesso em: 01/12/19

Mas isso não foi suficiente no Brasil, que continuou investindo pouco na modalidade. A FIFA, querendo ganhar popularidade, começou a dar prioridade ao futebol feminino a partir de 2012, assim as federações internacionais tiveram que investir também. Na América do Sul, a Conmebol, criou uma exigência em seu regulamento de licenciamento de clubes, onde, até 2019 os clubes teriam que seguir algumas regras de investimento no futebol feminino para participarem de campeonatos internacionais:

O solicitante deverá ter uma equipe principal feminina ou associar-se a um clube que a tenha. Além disso, deverá ter pelo menos uma categoria juvenil feminina ou associar-se a um clube que a tenha. Em ambos os casos, o solicitante deverá providenciar suporte técnico e todo o equipamento e infraestrutura (campo de jogo para a disputa de jogos e treinamento) necessários para o desenvolvimento de ambas equipes em condições adequadas. Finalmente, é exigido que ambas equipes participem de competições nacionais e/ou regionais autorizadas pela respectiva Associação Membro. (CONMEBOL, 2017, p. 40)<sup>33</sup>

Alguns times brasileiros se juntaram a times já existentes, dando um pouco do investimento necessário. Outros esperaram até o último minuto para cumprirem com a nova regra. Com o aumento de times, foi necessário aumentar também o principal campeonato de futebol feminino do país, o Brasileirão Feminino, que ganhou mais uma série, sendo dividido hoje em dia, entre série A1, onde os times já existentes estavam, e série A2, onde os times novos começaram a jogar. Os times, porém, investem o mínimo possível no futebol feminino, fazem o suficiente apenas para cumprir a lei, um exemplo disso é o Corinthians, que investe 360 milhões por ano no masculino e no feminino, apenas 4 milhões, e mesmo assim o time feminino deles é um dos melhores do país, ganhando inclusive atenção mundial.<sup>34</sup>

### **Incentivos financeiros**

Os incentivos financeiros são importantes também, essa dimensão reflete a maior disparidade e isso infelizmente não é exclusivo do esporte, as mulheres sempre receberam

---

<sup>33</sup> Disponível em: <<http://www.conmebol.com/sites/default/files/reglamento-de-licencia-de-clubes-portugues.pdf>> Acesso em: 10/12/19

<sup>34</sup> Disponível em: <[https://www.uol.com.br/universa/amp-stories/as-diferencas-financeiras-do-futebol-masculino-e-feminino/index.htm?utm\\_source=facebook&utm\\_medium=social-media&utm\\_campaign=uol&utm\\_content=geral](https://www.uol.com.br/universa/amp-stories/as-diferencas-financeiras-do-futebol-masculino-e-feminino/index.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=uol&utm_content=geral)> Acesso em: 10/12/19

menos do que os homens, mesmo realizando as mesmas tarefas. Podemos citar os dois jogadores mais valiosos da Seleção Brasileira atualmente, Neymar pelo masculino e Marta pelo feminino. Por ano, Neymar ganha 215 milhões de reais, já Marta, 6 vezes melhor do mundo, ganha 1,49 milhões de reais anuais.<sup>35</sup> Os números falam por si só.

Em alguns esportes, a luta já acontece há algum tempo, por esse motivo a igualdade já existe em alguns casos, como por exemplo, o tênis e atletismo, onde em algumas competições as premiações são as mesmas. Mas o futebol é um esporte onde a disparidade é muito grande entre os gêneros, o que pode ser visto na Tabela 2.

**Tabela 2** – Comparação dos incentivos financeiros entre homens e mulheres no futebol.

	Homens	Mulheres
Premiação Copa do Mundo primeiro lugar	38 milhões dólares	4 milhões de dólares
Valor pago aos clubes por cederem jogadores para a Copa do Mundo	209 milhões de dólares total	8,48 milhões de dólares total
Valor total gasto em premiações nas Copas do Mundo	400 milhões de dólares	30 milhões de dólares
Patrocínios (dados: Brand Finance)	X	X – 1,2 bilhões de dólares
Média de salários no Brasil (dados: Caged)	5.577,53 reais	2.556,34 reais
Média de salário EUA (dados: Central de Pesquisa Pew)	70 mil dólares	16 mil dólares
Premiação Geral da Libertadores (dados: CONMEBOL)	161,9 milhões	285 mil

Fonte: FIFA; CONMEBOL; Brand Finance; Caged; Central de Pesquisa Pew. (Elaboração própria)

A Tabela 2 mostra alguns dados financeiros que evidenciam essa diferença entre o masculino e feminino. Diversos fatos podem estar atrelados a esses fatores, como por exemplo, de que o futebol masculino rende mais, o que acontece justamente por não

<sup>35</sup> Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/esportes/maiores-salarios-do-futebol-feminino/>> Acesso em: 10/12/19

investirem o necessário no futebol feminino. Porém, mesmo com algumas dessas justificativas, a distância financeira é enorme, o que não é justificável.

Alguns já estão trabalhando para diminuir a desigualdade financeira no futebol. A Adidas igualou em 2019, a premiações aos seus atletas patrocinados campeões da Copa do Mundo, lançando em suas redes sociais o comunicado oficial, eles falaram em “*Equal Pay For Equal Play*”, defendendo igualdade para pagamentos de premiações entre homens e mulheres pelos mesmos feitos, o comunicado também salientou: “Nós acreditamos em inspirar e capacitar a próxima geração de atletas femininas, criadoras e líderes rompendo barreiras”.<sup>36</sup> O Distrito Federal recentemente aprovou uma lei que iguala as premiações locais que contam com a participação do GDF (Governo do Distrito Federal).<sup>37</sup> O time Holandês, Ajax, foi o primeiro time do mundo a tornar as condições de trabalho e salários iguais para os times feminino e masculino.<sup>38</sup> Do mesmo modo, a Federação Australiana, recentemente igualou os pagamentos das seleções feminina e masculina.<sup>39</sup>

Um grande símbolo da luta por igualdade de gêneros no futebol é a Seleção Feminina dos EUA, o maior time de futebol feminino da atualidade. Elas possuem em seu currículo, 4 títulos mundiais e 4 medalhas de ouro nas Olimpíadas, os homens, apenas duas medalhas nas Olimpíadas, sendo prata e bronze ainda, no século passado e não estavam nem presentes na última Copa do Mundo. Entretanto, ainda que com uma performance esportiva bem abaixo, os homens ainda ganham mais.

Na liga profissional dos EUA, elas ganham uma média de 16,5 mil dólares, eles, 70,2 mil. Quando ganham um amistoso, elas ganham 8 mil dólares, eles, 17 mil. Pela participação na Copa de 2015, quando foram campeãs, elas ganharam 1,72 milhões de dólares e eles, em sua última Copa do Mundo, em 2014, quando foram eliminados nas oitavas de final,

---

<sup>36</sup> Disponível em: <[https://www.hypeness.com.br/2019/03/adidas-vai-pagar-mesma-premiacao-as-mulheres-que-pagou-aos-homens-na-copa/?utm\\_source=facebook&utm\\_medium=hypeness\\_fb&fbclid=IwAR1BdbiAevQ4I7u9OIOx-hrgBmMGjghtvimmKuAxMXR9PPidCO1ypmva04c](https://www.hypeness.com.br/2019/03/adidas-vai-pagar-mesma-premiacao-as-mulheres-que-pagou-aos-homens-na-copa/?utm_source=facebook&utm_medium=hypeness_fb&fbclid=IwAR1BdbiAevQ4I7u9OIOx-hrgBmMGjghtvimmKuAxMXR9PPidCO1ypmva04c)> Acesso em: 01/12/19

<sup>37</sup> Disponível em: <<https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2019/04/10/lei-igual-a-premiacao-para-homens-e-mulheres-em-competicoes-esportivas-do-df.ghtml>> Acesso em: 01/12/19

<sup>38</sup> Disponível em: <<https://ellas.futbol/mas-futbol/el-ajax-igual-a-los-salarios-vacaciones-y-seguros-de-sus-jugadores-y-jugadoras/>> Acesso em: 01/12/19

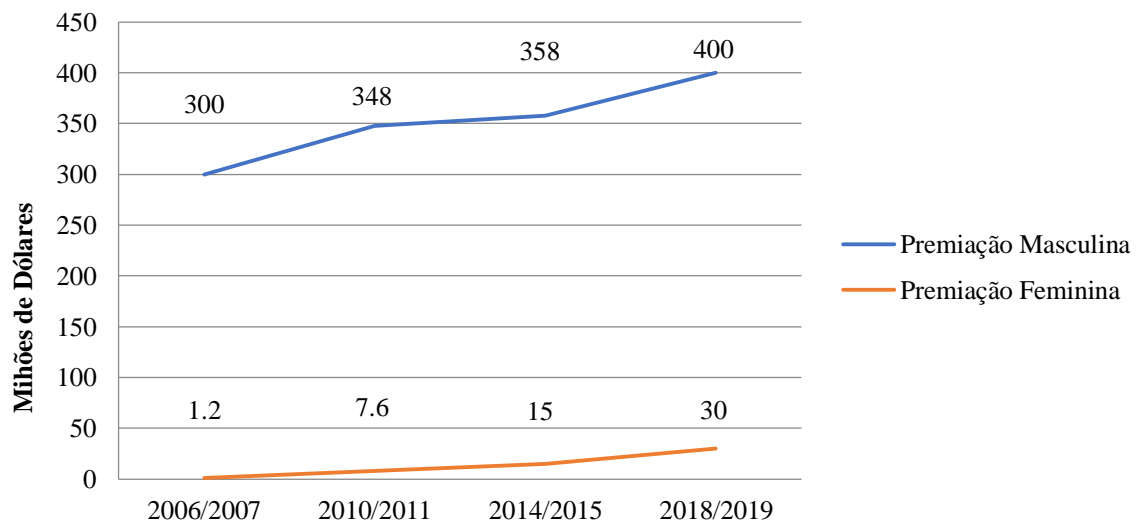
<sup>39</sup> Disponível em: <[https://globoesporte.globo.com/futebol/futebol-internacional/noticia/federacao-australiana-anuncia-que-dara-pagamentos-iguais-para-selecoes-masculina-e-feminina.ghtml?utm\\_source=Facebook&utm\\_medium=Social&utm\\_content=Esporte&utm\\_campaign=globoesportecom&fbclid=IwAR2BUvDgnonEj24uFQol645gUJqZOkYvmbQh8hN-6arVUUuV7IRILdAuEJI](https://globoesporte.globo.com/futebol/futebol-internacional/noticia/federacao-australiana-anuncia-que-dara-pagamentos-iguais-para-selecoes-masculina-e-feminina.ghtml?utm_source=Facebook&utm_medium=Social&utm_content=Esporte&utm_campaign=globoesportecom&fbclid=IwAR2BUvDgnonEj24uFQol645gUJqZOkYvmbQh8hN-6arVUUuV7IRILdAuEJI)> Acesso em: 10/12/19

ganharam 5,4 milhões de dólares.<sup>40</sup> Por esse motivo, as atletas da Seleção Norte Americana, entraram na justiça contra a Federação, exigindo igualdade de pagamentos e condições iguais de trabalho. Elas enfrentam o próprio governo para pedir mais respeito, para pedir igualdade. Megan Rapionoe, melhor do mundo em 2019 também se pronuncia constantemente sobre o tema, entrando inclusive em confronto com o governo de seu país.

Um ato grandioso a favor da igualdade de salários foi o grito entoado pela torcida na final da Copa do Mundo de Futebol Feminino de 2019, onde todos gritavam em uníssimo: *Equal Pay* (pagamento igual em inglês)<sup>41</sup>, esse protesto repercutiu no mundo todo e ajudou a mostrar um pouco mais dessa luta.

No Gráfico 4 é possível ver a diferença das premiações da Copa do Mundo da FIFA ao longo dos anos, tanto do masculino quanto do feminino, importante ressaltar que a Copa do Mundo Feminina sempre acontece um ano depois da dos homens e ambas acontecem de 4 em 4 anos:

**Gráfico 4 - Premiações da Copa Feminina e Masculina dos anos de 2006 a 2019**



Fonte: FIFA (Elaboração Própria)

<sup>40</sup> Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2019/07/13/economia/1562969288\\_335479.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2019/07/13/economia/1562969288_335479.html)> Acesso em: 01/12/19

<sup>41</sup> Disponível em: <[https://globoesporte.globo.com/futebol/futebol-internacional/noticia/selecao-campea-mundial-feminina-mantem-ameaca-de-processo-a-federacao-de-futebol-doseua.ghtml?utm\\_source=Facebook&utm\\_medium=Social&utm\\_content=Esporte&utm\\_campaign=globoespor-tecom&fbclid=IwAR2EvU8q0MqApde3q43CTgGV0ngzIV286CAX1X2H9VGxIhGwh8a6Ck4ml88](https://globoesporte.globo.com/futebol/futebol-internacional/noticia/selecao-campea-mundial-feminina-mantem-ameaca-de-processo-a-federacao-de-futebol-doseua.ghtml?utm_source=Facebook&utm_medium=Social&utm_content=Esporte&utm_campaign=globoespor-tecom&fbclid=IwAR2EvU8q0MqApde3q43CTgGV0ngzIV286CAX1X2H9VGxIhGwh8a6Ck4ml88)> Acesso em: 10/12/19

Vemos que, apesar de aumentar constantemente, a premiação das mulheres ainda é muito inferior à dos homens, que também continua aumentando. Claro que quando os homens começaram no esporte, o montante também era menor, entretanto, o que mais chama a atenção é a grande desproporção. Isso evidencia o quanto este tema ainda precisa ser mais discutido.

### **Incentivos de iniciação**

O investimento no profissional não é o único caso em que vemos diferenças. Uma parte muito importante para o desenvolvimento de atletas é a iniciação, talvez o ponto mais valioso do esporte, pois é onde tudo começa.

No Brasil, considerando a cultura já instaurada, de que mulheres e alguns esportes não combinam, as escolinhas de iniciação esportivas específicas são poucas. As meninas então são forçadas a jogarem com meninos, o que pode ser positivo em alguns pontos, como por exemplo, as condições físicas se aperfeiçoam por jogar com garotos mais fortes. Entretanto também existem pontos negativos, a representatividade é um deles, a incapacidade de jogar no nível dos meninos e por esse motivo, se afastar do esporte é outra. Independente dos pontos negativos e positivos é necessário ter escolinhas específicas, alguns argumentam que não há demanda, mas recentemente isso se comprovou como sendo incoerente, há sempre a procura de meninas por escolinhas apenas para elas, mas há pouca oferta.

Em Junho de 2019 aconteceu em São Paulo a primeira peneira Sub-17 organizada pela Federação Paulista de Futebol, com mais de 400 meninas inscritas. Aline Pellegrino, ex-jogadora da Seleção Feminina e atual coordenadora do futebol feminino da FPF, salientou em uma entrevista a grande procura de meninas por um time para jogar<sup>42</sup>:

A peneira existe para mostrar que há demanda, contrariando o discurso de que não há atletas para criar time ou abrir escolinha, quando na verdade faltam oportunidades. O que Marta falou serve para toda a cadeia, todos podem fazer mais. As meninas que estão aqui dependem de nós, de estrutura, de campeonato, mas toda a cadeia tem de ser agitada, atletas, clubes, federação, mídia. A turma daqui está sonhando. (PELLEGRINO, 2019)

---

<sup>42</sup> Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/placar/futebol-feminino-em-peneiras-o-sonho-de-ser-uma-nova-marta/>> Acesso em: 12/01/2020

Estudos (SANTANA E REIS, 2008; ALTMANN E REIS, 2013), trazem relatos de jogadoras de futsal, que é onde grande parte dos jogadores e jogadoras profissionais começam suas carreiras, mostrando o quão defasado é a oferta de escolinhas específicas para meninas. Elas geralmente começam jogando na rua com meninos ou na escola, também com meninos e só começam a jogar com meninas quando crescem, sendo inseridas no profissional com jogadoras bem mais velhas devido à falta de campeonatos para as mais jovens.

A outra parte diretamente ligada com a iniciação são as categorias de base. Até o ano de 2018, não existia uma competição sequer para as meninas das categorias de base que já jogam por algum time participar.<sup>43</sup> Existem os jogos escolares, mas algo no nível nacional e de times profissionais não existia, enquanto no masculino, há anos eles jogam competições importantes, sendo um deles, o torneio Copa São Paulo de Futebol Júnior, que já teve 50 edições e revela novas promessas todo ano.<sup>44</sup>

Em relação às seleções de base, também é possível perceber o descaso com o futebol feminino. As Seleção Brasileiras Sub-17 e a Sub-20 femininas, ficaram mais de um ano sem treinadores, portanto, sem jogar. A grande defasagem na base cria um problema para a seleção principal, que devido ao pouco calendário, sofre com a renovação da seleção.<sup>45</sup>

### **Incentivos culturais**

Outro ponto muito importante, e provavelmente seja considerado o grande gerador de diferenças de incentivos e tratamentos entre o feminino e masculino, é a cultura. Historicamente o futebol é um esporte masculino, até hoje as mulheres sofrem preconceito se querem praticar a modalidade. A cultura do esporte é o que define como o mesmo deve ser jogado, desse modo também define quem são as pessoas que mais se relacionam com o jogo. Varda Burstyn, socióloga especializada em relações de gênero, argumentou sobre a necessidade de se mudar a cultura do esporte:

---

<sup>43</sup> Disponível em: <<https://www.cbf.com.br/futebol-brasileiro/noticias/campeonato-brasileiro-feminino-sub18/brasileiro-feminino-sub-18-e-o-inicio-da-realizacao-do-sonho-de-laura>> Acesso em: 10/12/19

<sup>44</sup> Disponível em: <<https://tudo-sobre.estadao.com.br/copa-sao-paulo-de-futebol-junior>> Acesso em: 10/12/19

<sup>45</sup> Disponível em: <<https://www.lance.com.br/selecao-brasileira/cbf-oficializa-comissoes-das-selecoes-femininas-sub-sub.html>> Acesso em: 10/12/19



O foco não deve ser encontrar modelos adequados para as mulheres, mas mudar os arranjos de gênero e os ideais masculinos da própria cultura do esporte. Uma nova cultura esportiva deve ser criada. A nova cultura deve “mudar a ênfase de jogos agressivos e competitivos para jogos cooperativos e expressivos” e, por meio dessa nova cultura esportiva cooperativa, homens e mulheres encontrarão maneiras de rejeitar a ética da competição e do domínio e equilibrar ‘masculino’ com ‘feminino’ no esporte em partícula e na sociedade em geral. (BURSTYN, 1999, apud HONG, 2003, p.4)

Essa é uma questão que também varia muito de país para país. Em algumas culturas, como por exemplo dos Estados Unidos, os esportes são muito incentivados desde os primeiros anos, na Europa também há muito apoio ao desenvolvimento esportivo e às mulheres. Já em países como o Brasil, há muitas barreiras a serem quebradas, mas embora exista um certo tipo de apoio. Em países com a religião mais fechada para a cultura ocidental, como no Irã, as mulheres ficaram proibidas de entrar em estádios por 40 anos, o que finalmente mudou no ano de 2019.

O apoio da família é também muito importante. No entanto, justamente por ser culturalmente mais aceito, o menino quando nasce, ganha uma bola, entra numa escolinha, tem o apoio total de sua família, já as meninas ganham uma boneca e se decidirem jogar bola, tem primeiro que provar aos seus familiares que possuem habilidades, para assim eles finalmente a apoiarem. Para as meninas, o apoio é consequência, e não ponto de partida (ALTAMNN; REIS, 2013).

É possível perceber pelos dados reunidos, que os investimentos de femininos e masculinos são diferentes, sendo que os homens possuem mais apoio do que as mulheres, isso pode ser dar graças à cultura patriarcal enraizada na sociedade e é necessário mudar isso, mesmo que aos poucos.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até os dias de hoje as mulheres enfrentam muitas dificuldades apenas por ser mulher. A sociedade atual, apesar de estar mudando, ainda segue um padrão de cultura patriarcal, onde o homem é visto como superior, resultando assim em uma desigualdade baseada no gênero.

Como visto ao longo deste trabalho, as questões de gênero jazem na essência da sociedade, onde, por milhares de anos a mulher foi tratada como inferior. Atualmente as lutas feministas começam a mudar este cenário por diversas faces, desde os protestos contra assédios e abusos sexuais até a exposição da diferença salarial. Esses movimentos fomentam a ideia de igualdade, que aumenta aos poucos e com muita luta.

O esporte, fazendo parte desta sociedade, não escapa dessa desigualdade. As questões como premiações, salários, patrocínios, condições de trabalho, são diretamente influenciadas por essa cultura, que tende sempre a facilitar para o homem e inferiorizar a mulher, inclusive dentro do núcleo familiar. Para tentar mudar isso, algumas ações são promovidas, como políticas públicas e até leis, mas nada disso é suficiente. Seria necessária uma mudança cultural, que é algo que levará tempo.

No futebol, a história começa com proibições, que sempre que possível são sobrepujadas pelo desejo das mulheres de praticar o esporte. No Brasil, depois de 40 anos em que o futebol foi proibido por lei, as mulheres ganharam o direito de jogar, mas o atraso causou uma deficiência no desenvolvimento, uma consequência que vemos até os dias de hoje. Porém, a evolução da modalidade, apesar de lenta não foi nula. Aos poucos as mulheres começaram a tomar conta do esporte e foi possível ver que recentemente, o futebol feminino teve seu grande momento: a Copa do Mundo Feminina de 2019. Com recordes de audiência, o evento foi um sucesso e possibilitou que mais atenção fosse dada às mulheres.

Entretanto as condições da prática do futebol entre homens e mulheres ainda são muito diferentes. Ao analisarmos os incentivos dados a ambos foi possível perceber melhor essa questão.

Desde o início as mulheres sofreram com a política influenciando sua vida atlética. A proibição instaurada no Brasil em 1941 foi o ponto negativo que trouxe um atraso da modalidade. Esse Decreto- lei funcionou apenas para uma parcela da sociedade, pois havia as mulheres que insistiam no jogo apesar da provável prisão. É possível falar que em sua

maioria, o Decreto-lei cumpriu com seu propósito e desestimulou as mulheres a praticarem o esporte.

Mais recentemente foram criadas algumas leis e regulamentos com o objetivo de incentivar o esporte, mas diretamente ligada ao futebol, apenas duas: MP do Futebol e a nova regra da CONMEBOL. A primeira não funcionou tão bem, já que os clubes não investiram tanto no futebol feminino. Já a regra imposta no novo regulamento da CONMEBOL serviu seu propósito, mesmo que sensibilizando os clubes mais pela coerção e do que pela convicção. Quando os clubes foram ameaçados de serem eliminados da competição mais importante da América do Sul, eles finalmente aderiram ao futebol feminino e começaram a investir mais, como o estipulado. Deste modo mais times foram criados, mais competições foram criadas e, portanto, o futebol feminino ganhou mais atenção.

A questão financeira é um dos pontos que ainda necessitam de mudanças. Foi possível perceber uma grande diferença entre premiações, salários e patrocínios. Essas diferenças maiores, porém não possuem nenhuma justificativa plausível, o que leva a duas opções: o atraso da modalidade causado por anos de proibições levou também ao atraso da evolução de premiações e salários; e que as mulheres ganham menos apenas por serem mulheres. Essas duas razões não se anulam e explicam, em parte, o porquê de existir essas diferenças. Não explicam, no entanto, o fato de, em pleno século 21, ser tão grande essa diferença.

Já foi provado que o futebol feminino rende bem, e mesmo não rendendo ainda o mesmo que o masculino, justamente pela evolução deficiente, é o suficiente para atrair maiores investimentos. Fato que a diferenças ainda existirá por anos, até o esporte feminino ser aceito como o masculino. Mas já é possível diminuir o abismo que há entre os homens e as mulheres no futebol, o que falta é vontade e coragem de alguns. Uma quantidade mínima de entidades já diminuiu e muito a desigualdade, a Federação Australiana, inclusive, promoveu a total igualdade de pagamentos de suas seleções masculinas e femininas, mostrando que é possível sim a igualdade, apesar de tudo.

Além de toda a discussão sobre a parte financeira, há também a questão da iniciação esportiva. Com poucas escolinhas específicas para seu desenvolvimento, as meninas sofrem com a precarização e dificuldade de começar no esporte. Muitas iniciam nas ruas ou escolas e começam a jogar profissionalmente numa idade mais avançada que os meninos, o que prejudica seu aprendizado.

Além de não poderem começar a jogar cedo, as meninas também não possuem muitas opções de times e ligas profissionais ou até amadoras, o que acaba gerando uma diferença de idade, já que as meninas mais novas são forçadas a jogar com mulheres mais velhas. Essa deficiência atinge todas as categorias de base do país, inclusive as seleções de base, causando um grande desequilíbrio e dificuldade de renovação da seleção principal. Para mudar isso é necessário mais investimento na base dos times, nas competições e em escolinhas direcionadas às meninas.

Outro ponto visto foi a parte cultural. Além da cultura familiar, que é grande incentivadora ou desmotivadora do esporte, há também a cultura específica de cada país. Em alguns países, é algo normal as mulheres estarem no mesmo nível dos homens e, portanto, ter os mesmos direitos e condições. Em outros, as mulheres são proibidas de diversas atividades, então a igualdade não é vista com bons olhos. As culturas dos países é provavelmente a coisa mais difícil de ser mudada, apesar de ao longo dos anos sofrer com alterações, a base cultural é profundamente enraizada na sociedade.

Talvez, algo mais fácil de mudar seria a cultura do esporte em si, que é a noção de que uns esportes são específicos para cada gênero. Ao mudar essa noção, talvez, algumas diferenças diminuam. Por exemplo, se o futebol parar de ser pensado como um esporte masculino, a aceitação das mulheres na modalidade seria maior.

Mas para alcançar a plena igualdade, será preciso uma mudança mais profunda na sociedade, em que a mulher pare de ser vista como inferior. Essa é uma possibilidade extremamente difícil de ser alcançada no curto e médio prazo, mas não é impossível se pensada a longo prazo.

Até lá, outras coisas podem ser feitas para diminuir a desigualdade, e graças à Copa do Mundo de Futebol Feminino de 2019, algumas já estão sendo feitas. A procura de escolinhas exclusivas para meninas cresceu muito com toda a popularidade da Copa, desse modo, tendo mais procura, é mais provável de se criar a oferta.

O interesse da mídia também aumentou após o grande sucesso da Copa, mais jogos estão sendo transmitidos, mais amistosos estão sendo feitos e até mais reportagens, mostrando a história do futebol feminino, estão indo ao ar.

Felizmente não para por aí. A CBF criou, após a Copa do Mundo, uma comissão especializada no futebol feminino, trouxe inclusive, a treinadora mundialmente conhecida, Pia

Sundhage para comandar a seleção feminina do Brasil. Pia é bicampeã olímpica com a seleção dos EUA nos anos de 2008 e 2012 e ganhou a prata nos Jogos Olímpicos de 2016 com a seleção da Suécia. E ela não veio sozinha, trouxe consigo sua auxiliar e abriu mais espaços para as mulheres na gestão do futebol, além de influenciar também novas treinadoras brasileiras.

Mas isso ainda parece ser insuficiente, visto a grande desigualdade que ainda existe. Por esse motivo, o futebol feminino precisa de mais incentivos. O primeiro passo já foi dado com os grandes números alcançados pela Copa de 2019, que mostrou que o futebol feminino é de interesse sim da população. Agora, falta oferecer a modalidade para as meninas e mulheres que tem o desejo de jogar.

Para melhor desenvolver o futebol feminino, o ideal seria uma gestão composta por mulheres, capacitadas e conscientes das necessidades do futebol feminino brasileiro, com elas no poder, os interesses não serão apenas financeiros, mas sim do verdadeiro desenvolvimento. Com as mulheres no poder, mais competições serão criadas, mais projetos serão realizados e quem sabe assim o futebol feminino seja desenvolvido como o masculino no Brasil. Claro, que as pessoas no poder devem ser competentes, mas muitas mulheres tem as competências necessárias para preencher o cargo, só faltam mais possibilidades abertas para isso acontecer.

O investimento, porém, tem de vir desde cedo. É necessário criar mais escolinhas exclusivas, com o intuito de competir e desenvolver atletas, esta é a primeira etapa. A segunda etapa tem de vir dos investimentos dos clubes, que deveriam apostar no futebol feminino independentemente de leis e regulamentos, mas, se o único jeito deles fazerem isso por enquanto é serem obrigados, que pelo menos seja algo bem planejado. Com o apoio certo dos clubes, as meninas poderão se tornar atletas mais completas, podendo assim, ingressar na terceira etapa, a Seleção Brasileira. A renovação da seleção é iminente. Não teremos uma Marta, uma Formiga ou uma Cristiane para sempre, é preciso investir, para renovar e assim ganhar títulos e se tornar uma potência internacional.

Mais uma vez é preciso salientar que não será um caminho fácil. Vão ser necessário anos de comprometimento com a modalidade, vai ser preciso mudar a estrutura de todo o futebol feminino brasileiro, começando pela gestão, passando pela construção de um calendário adequado para todas as idades, indo até a criação de novas escolinhas e apoio dos clubes. Se trabalhado direito, o futebol feminino brasileiro tem potencial para se tornar um dos melhores do mundo. O ponto positivo é que isso já começou e, apesar dessa mudança ser

resultado de longos anos de luta na sombra do masculino, ela está começando a dar resultados e semeando a esperança de que um dia tudo seja melhor. Fato é que tudo está mudando.

Este trabalho evidencia algumas questões acerca do futebol feminino brasileiro, mas não investiga alguns números importantes para o desenvolvimento do tema e da modalidade, como, por exemplo, o desenvolvimento da modalidade no resto do mundo, o que permitiria novas perspectivas dentro do tema.

Futuramente novos estudos poderão trazer uma precisão maior de informações sobre a modalidade, facilitando assim os trabalhos no desenvolvimento do futebol feminino, não só brasileiro, mas também mundial. Com um mundo cada vez mais feminista, as mulheres estão conquistando mais espaços na sociedade e no esporte. Quem sabe um dia, o esporte seja um espaço igualitário.

## REFERÊNCIAS

ALTMANN, Helena; REIS, Heloisa Helena Baldy Dos. **Futsal feminino na América do Sul:** trajetórias de enfrentamentos e de conquistas. *Movimento*, v. 19, n. 3, p. 211-232, 2013.

ANJOS, Luiza Aguiar Dos. **Guerreiras Project:** futebol e empoderamento de mulheres. *Estudos Feministas*, v. 26, n. 1, p. 1-16, 2018.

BUNCH, Charlotte. **Women's rights as human rights:** Toward a re-vision of human rights. *Hum. Rts. Q.*, v. 12, p. 486, 1990.

BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte:** uma introdução. 3. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2005.

COSTA, Leda Maria Da. **Beauty, effort and talent:** A brief history of Brazilian women's soccer in press discourse. *Soccer & Society*, v. 15, n. 1, p. 81-92, 2014.

FRANZINI, Fábio. **Futebol é “coisa para macho”?:** Pequeno esboço para uma história das mulheres no país do futebol. *Revista Brasileira de História*, v. 25, n. 50, p. 315-328, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GOELLNER, Silvana Vilodre. **Mulheres e futebol no Brasil:** entre sombras e visibilidades. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 19, n. 2, p. 143-151, 2005.

GOELLNER, Silvana Vilodre. **Mulher e esporte no Brasil:** entre incentivos e interdições elas fazem história. *Pensar a prática*. Goiânia, vol. 8, n. 1, p. 85-100, jan./jun. 2005.

HONG, Fan. **Soccer:** A world sport for women. *Soccer & Society*, v. 4, n. 2-3, p. 268-270, 2003.

KNIJNIK, Jorge Dorfman; VASCONCELLOS, Esdras Guerreiro. **Sem impedimento:** o coração aberto das mulheres que calçam chuteiras no Brasil. Com a cabeça na ponta da chuteira: ensaios sobre a psicologia do esporte. São Paulo: Annablume/Ceppe, 2003.

MINAYO, Maria C. **Pesquisa social: teoria e método.** Ciênica, Técnica, 2002.

PISANI, Mariane da Silva. **Futebol feminino:** espaço de empoderamento para mulheres das periferias de São Paulo. *Ponto Urbe*. Revista do núcleo de antropologia urbana da USP, n. 14, 2014.

SALVINI, Leila; JÚNIOR, Wanderley MARCHI. **“Guerreiras de chuteiras” na luta pelo reconhecimento:** relatos acerca do preconceito no futebol feminino brasileiro. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 30, n. 2, p. 303-311, 2016.

SANTANA, Wilton C. De; REIS, Heloísa HB Dos. **Futsal feminino:** perfil e implicações pedagógicas. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v. 11, n. 4, p. 45-50, 2008.

SCOTT, Joan. **Gênero:** uma categoria útil de análise histórica. Educação e Realidade. Porto Alegre. V. 20 N. 2. Jul. Dez, p. 9-255, 1995.

VIANA, A. E. S. Futebol: das questões de gênero à prática pedagógica, v. 6, p. 640-648, 2008.